**A COMPETÊNCIA TEXTUAL - UM PIVÔ PARA O TRADUTOR**

Benildo Gemo

bennygemo@gmail.com

Universidade Pedagógica - Maxixe (Moçambique)

**Resumo**

A presente pesquisa debruça-se em torno da competência textual como um pivô para o tradutor. Ela visa trazer para a comunidade académica em geral uma pequena reflexão, no que refere a importância da competência textual para o processo tradutológico. Como método de trabalho, o estudo obedeceu uma pesquisa qualitativa, isto é bibliográfica, onde vários mecanismos de coesão e coerência textual foram analisados, através de um processo de comparação de variantes de traduções de dois textos no sentido de “B” para “A”. Feitas as análises, verificou-se que a competência linguística da textualidade, pode servir de âncora para o percurso de uma tradução de sucesso.

**Palavras-chave**: Competência textual, coesão e coerência, tradução, tradutor

**Abstract**

The present research deals with textual competence as a pivot for the translator. It aims to bring to the academic community in general a small reflection on the importance of textual competence for the translation process. As a working method, the study obeyed a qualitative research, that is, bibliographical, where several mechanisms of cohesion and textual coherence were analyzed, through a process of comparison of variants of translations of two texts from "B" to "A". Once the analyzes were done, it was verified that the linguistic competence of textuality can serve as an anchor for the course of a successful translation.

**Keywords:** Textual competence, cohesion and coherence, translation, translator

*Introdução*

O presente trabalho tem como finalidade apresentar uma reflexão sobre algumas questões que constituem desafio ao processo da tradução. Ele aborda aspectos relacionados com a competência textual, e irá concentrar - se mais na coesão e coerência de textos. Este tema surge no âmbito das aulas da Disciplina de Produção do Português Escrito I, no Curso de Mestrado em Tradução, em que se pretende discutir trabalhos escritos no campo da Tradução. A pesquisa estrutura - se do seguinte modo:

I Secção

- Uma introdução que contem, a contextualização do trabalho, o enunciado do problema, os objectivos: Geral e específicos e as hipóteses.

II Secção

- Um suporte teórico, em que trazemos em destaque conceitos chave em matéria de Competência textual.

III Secção

- Uma breve abordagem a metodologia que norteou esta pesquisa e por fim,

IV Secção

- A análise de trabalhos (traduções de textos).

*1. Contextualização*

O Tradutor de um texto tem a missão não só de encontrar equivalentes, (lexicais, terminológicos…) da língua B na língua A, como também, procurar criar na língua A, um sentido equivalente. A realização desta tarefa exige um certo nível de competência linguística na arrumação do seu novo texto. Tem sido comum encontrar-se traduções, que não reportam com fidelidade a mensagem do texto de partida. Por outro lado, porque as traduções com frequência ocorrem como prestação de serviços, o cliente muitas vezes rejeita o trabalho ao encontrar algumas ambiguidades. Outro facto ainda acontece com obras científicas ou literárias e sobretudo estas últimas, em que o Tradutor nem sempre é feliz no seu exercício. Entretanto, os pontos anteriores seriam um reflexo da não observância da questão da “unidade textual” ou simplesmente, coesão e coerência textuais, que são elementos que garantem indubitavelmente a progressão lógica de um texto. E esta inquietação leva-nos a questão seguinte:

*Problema*

Até que ponto a competência textual pode contribuir para o melhor desempenho de um Tradutor?

*Objectivo Geral*

- Proporcionar uma reflexão sobre a importância da competência textual à comunidade académica, e em especial a estudantes do nível de Graduação dos Cursos de Português, Inglês e Francês, respectivamente.

*Objectivos específicos*

- Identificar fraquezas comuns em traduções correntes.

- Destacar em textos traduzidos ou relacionados, elementos que garantem a unidade do texto.

*Hipótese*

- O domínio da produção escrita (mecanismos de coesão e coerência) como factor determinante a tradução.

*2. Suporte Teórico*

O estudo é informado por Emmel citado por Klein em Marcelo Raupp (2012:24) “..Traduzir é uma aplicação especial da competência Linguística humana…”. Uma visão que traz nos a ideia de interdependência entre o domínio da escrita e o processo tradutológico.

*3. Competência Textual*

Antes de analisarmos o conceito da competência textual, como tal, gostaríamos em primeiro lugar de refrescar as nossas mentes no que diz respeito ao conceito de texto. Texto esse que é o foco do nosso trabalho. Nesta ordem de ideias, diríamos que um texto seria:

“ Um segmento da linguagem oral ou escrita que apresenta as seguintes características:

-É composto normalmente por muitas frases que juntas criam uma certa estrutura ou unidade, tal como: uma carta, um relatório ou mesmo um ensaio. Todavia, textos de uma só palavra podem ocorrer, como é o caso de Perigo, Stop, etc.

- Tem uma função comunicativa ou propósito particular.

- Pode ser entendido completamente em relação ao contexto em que ocorre”

(Richards e Schmit 2002:549)

Devido a complexidade da questão em análise (texto), trazemos a baixo mais uma visão (conceito de texto).

Segundo Stammerjohann (1975:490), citado por Fávero e Koch (2000:18), “trata - se do conceito central da linguística textual e da teoria do texto, abrangendo tanto textos orais quanto escritos que tenham como extensão mínima dois signos linguísticos, um dos quais, porém, pode ser suprido pela situação, no caso de textos de uma só palavra, como “socorro”, sendo a sua extensão máxima indeterminada”.

(Segundo Stammerjohann 1975:490) em (Fávero e Koch 2000:18)

Como podemos ver, este conceito mostra claramente que o texto ou a textualidade é a tarefa da linguística textual, ou seja, sem o texto não faria sentido a existência da Linguística textual.

A competência textual pode ser vista como a capacidade que se possa ter de produzir ou ler textos, sendo estes a unidade de língua em uso (Koch e Travaglia, 1993:42). Entendemos nesta citação que o conceito de competência textual vai desde o acto da construção ou montagem linear textual (elementos a nível da frase) – a coesão e da sua progressão harmónica, lógica (ao nível semântico pragmático) – a coerência.

Podemos ainda entender a competência textual como o ponto mais alto da linguística textual, cujo alcance está dependente de todo um processo de harmonização, integração, do que chamaríamos de factores internos e externos da Textualidade. Ao falarmos de factores internos, referimo-nos aos conhecimentos que qualquer sujeito possa ter para ler ou produzir textos coesos e coerentes, para determinados contextos. E quanto a factores externos, referimo-nos as condições nas quais um determinado texto é produzido.

*3.1.A Coesão*

Para Halliday e Hasan (1976), citados pela Koch e Travaglia (1993:13) “coesão é a relação semântica entre um elemento do texto e um outro elemento que é crucial para a sua interpretação.”Eles vão mais adiante afirmando que a coesão seria “um conceito semântico que se refere as relações de significado que existem dentro do texto e fazem dele um texto e não uma sequência aleatória de frases.” (Ibid)

(Halliday e Hasan 1976), em (Koch e Travaglia 1993:13)

De acordo com Beaugrande e Dressler (1981) citados por Koch (2003:16) “A Coesão concerne ao modo como os componentes da superfície textual- as palavras, as frases que compõem um texto encontram - se conectados entre si numa sequência linear, por meio de dependências de ordem gramatical”

Pretende - se com estas palavras dizer que coesão resulta da concordância dos elementos textuais, desde o léxico, expressão até ao nível da frase. Exemplo: *O menino caiu quando corria, mas não se feriu.*

O arranjo dos elementos na frase acima permite com que qualquer leitor deste enunciado entenda que uma criança esteve exposta a um perigo, o que justifica a existência da coesão. O mesmo não acontece na frase a seguir: *Se caiu não feriu o menino quando corria mas.*

Nesta frase nota – se claramente que algo não esta bem. Nota-se a prior a violação da sintaxe e consequentemente tornando o discurso não coeso.

*3.2.Coerência*

De acordo com Koch e Travaglia (1993:11), “a coerência teria a ver com a boa formação do texto, mas num sentido que não tem nada a ver com qualquer ideia assemelhada a noção de gramaticalidade usada ao nível da frase, sendo mais ligada, talvez, a uma boa formação em termos da interlocução comunicativa.”

(Koch e Travaglia 1993:11),

Podemos entender com base nisto que a coerência tem mais a ver com intenção comunicativa do texto em geral, isto é, ela preocupa – se mais com a conexão das ideias a nível dos períodos.

Segundo Beaugrande e Dressler Citados pela Koch (2003:17) “ a coerência diz respeito ao modo como os componentes do universo textual, ou seja, os conceitos e relações subjacentes ao texto de superfície são mutuamente acessíveis e relevantes entre si, entrando numa configuração veiculadora de sentidos”

Concordando com a citação acima, diria que a coerência de um texto está dependente da harmonia vertical dos elementos textuais, isto é a relação do tópico com o conteúdo do texto, ou por outra a coerência guia se mais pelo sentido (semântico pragmático)

*3.3 Coesão e Coerência Textual*

De acordo com o Dicionário Português Prático Ilustrado (2011:262), coesão seria a aderência, força que une entre si as moléculas dos corpos. Harmonia, associação íntima. Coerência seria o estado do que é coerente. Harmonia ou ligação entre factos ou ideias.

Também encontramos na Gramática Moderna (2010:306) define a coerência como “o conjunto de factores semânticos e pragmáticos que definem a extrutura profunda de um texto ou é a ligação no conjunto dos elementos formativos de um texto”. Vendo as coisas nesta perspectiva pode se entender da coerência como sendo o campo onde se estabelecem os sentidos de textos como uma unidade textual.

Enquanto a coesão é vista como o conjunto de dependências lexicais e gramaticais que caracterizam a estrutura superficial de um texto ou pode ser a associação consistente dos elementos formativos de um texto.

Segundo Marques (2003:104) “a coerência e a coesão textual são os garantes da aceitabilidade lógica, a organização sequencial e gramatical de um texto, constituindo, assim um elo de ligação entre o plano do conteúdo (a mensagem que queremos veicular através do texto) e o plano de expressão (as formas linguísticas através das quais veiculamos o que queremos dizer.”

Segundo Marques (2003:104)

Em outras palavras, na coesão encontramos o arranjo não aleatório de elementos na frase, onde estas seguem uma determinada lógica, orientada pela sintaxe.

enquanto, a coerência remete- nos a comunicação, a forma como as ideias a nível dos períodos se relacionam, a quando da progressão textual. Depende também da capacidade interpretativa do leitor e principalmente da sua visão do mundo.

Por outro lado descreve a coesão como um regulador dos nexos gramaticais e formais com os quais unem- se palavras para a construção de textos. Diz ainda que é a coesão que permite, num texto a correcção no plano da expressão, tanto na gramaticalidade ou na concatenação da sequência discursiva, com o máximo de clareza e economia. A seguir faz-se a referência de mais dois elementos relevantes para a competência textual – A progressão textual, referência e coreferência.

A Gramática moderna da língua portuguesa (2010:320), descreve a progressão textual, “como modo pelo qual se constrói um texto, com a introdução de nova informação, ligada a informação que já é do conhecimento do leitor ou que lhe é fornecida no próprio texto”. Para nós a progressão textual é também um elemento da linguística textual, indispensável principalmente quando se pretende alcançar este padrão textual desejável.

Ainda sob o suporte da gramática moderna (2010:303), podemos afirmar que a linguística textual poderá ser realizável através da observância da referência e correferência, que são na nossa opinião os indicadores da relação que une uma expressão linguística e uma entidade ou a uma localização temporal ou espacial.

*4. Metodologia do trabalho*

Segundo Lakatos e Marconi (2011:57), “a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública, em relação ao tema do estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, etc.. , até meios de comunicação orais: rádio, gravação em fita magnética e audiovisuais.”

Lakatos e Marconi (2011:57)

Foi através desta linha de pensamento em que alinhamos, orienta-mo nos aquando da execução da presente pesquisa. É de concordar com todo tipo de fontes sugeridas na citação anterior, embora pensemos que tenha havido alguma exclusão, a Internet, que no nosso ponto de vista, muitos académicos se socorrem dela. Todavia, esta última, não se tem recomendado, pois nem sempre se consegue informação fiável e digna de se divulgar. Importa salientar que, para a nossa pesquisa, trabalhamos apenas com obras literárias (livros).

Reflectindo sobre Bibliografia pertinente, Manzo (1971:32), citado por Lakatos e Marconi (1971:32), defende a ideia de que ela “oferece meios para definir, resolver problemas, já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas ainda não se cristalizaram suficientemente…”

O mesmo não concorda com a ideia de que, a pesquisa bibliográfica, seja “uma mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto,” mas, permite uma análise de um tema, numa nova vertente, com vista o alcance de novos resultados.

Como pode ver, com base nas citações ao longo do texto, há uma conexão muito forte entre o nosso tema e a bibliografia usada. E a semelhança do que se disse anteriormente, o nosso texto não discute repetições relacionadas com a coesão e coerências textuais, mas sim, pretende trazer uma abordagem nova, no que diz respeito a competência textual como “trunfo” de um Tradutor de sucesso.

*4.1 Análise dos trabalhos (textos traduzidos)*

Neste campo iremos analisar sob forma de amostra dois extractos textuais, em duas versões de tradução por extracto, a primeira que apresenta um certo nível de competência textual e a segunda, o inverso. Para tal tomamos como base os textos (em Inglês) que se seguem, (os de partida “B”).

**Texto Fonte - B**

|  |
| --- |
| ‘’In 1779, Captain James Cook sailed into Kealakekua Bay and discovered the island of Hawaii. As he entered the bay, did Cook notice the many mountains on the island? Perhaps he noticed Mauna Kea, the tallest mountain in the Pacific. Perhaps he spotted one or more of the five major volcanoes. One of these, Mauna Loa, is a dormant volcano that last erupted in 1984... ‘’ |

Fonte: www.ecu.edu/first\_year\_studio/....05/09/1

**Tradução - A**

|  |
| --- |
| (1) Em 1779, o Capitão James Cook escalou a baia de Kealakekua e descobriu a Ilha de Hawaii. (2) Ao entrar (na baia), teria ele visto as muitas montanhas na Ilha? (3) Talvez tenha visto Mauna Kea, a montanha mais alta do pacífico. (4) Possivelmente ele tenha visto um ou mais dos cinco maiores vulcões. (5) Um deles, O Mauna Loa, um vulcão estagnado desde 1984. |

Conforme pode - se notar, com base nesta tradução, um texto não é a soma de sequências de palavras, expressões ou ideias de uma maneira isolada, mas que ele obedece uma serie de critérios para a sua construção lógica, isto passa necessariamente pela observância de questões de coesão e coerência, ou referentes e co referentes, ao nível da anáfora ou catáfora.

Desta forma, descobriu no número (1) - retoma o sujeito subentendido - O Capitão James Cook, enquanto ao entrar em (2), remete – nos a uma elipse e o pronome pessoal ele em (4), retoma o Capitão James Cook e por fim o elemento deles em (5), refere a vulcões. Os mecanismos acima descritos, permitem, portanto que haja concordância entre os elementos textuais a nível frasal – a coesão.

A concordância dos elementos na frase não garante por si só o sentido do texto como uma unidade semântico e pragmático, assim cabe a coerência assegurar que haja harmonia entre as ideias a nível dos períodos, tal como acontece na nossa tradução acima, Ex: O emprego do advérbio de dúvida talvez em (3), estabelecendo uma relação de incerteza com o enunciado anterior. A seguir temos o Possivelmente em (4) desempenhando a mesma função e por fim o Sintagma Pronominal /Um deles/ em (5), que liga o último parágrafo do penúltimo.

**Tradução- B**

|  |
| --- |
| Em 1779 velejou para a baia o Capitão James Cook de Kealakekua e descobriu Ilha de Hawaii. Principalmente ele tenha visto Mauna Kea, a montanha altíssima do pacífico. Uma vez que, ele tenha visto um e muitos dos cinco maiores vulcões. Um deles, O Mauna Loa, o vulcão adormecido que não para de explodir desde 1984. Como ele não entrou baia, na Ilha, teria ele notado as várias montanhas? |

Contrariamente à tradução A, a B, carece de elementos coesivos na frase, assim como ao nível semântico pragmático, ou seja da coerência. Neste caso, pode se notar aqui a falta de competência em matéria da linguística. Olhando para a última tradução, dificilmente o leitor ou a entidade competente, teria dificuldades em descodificar o sentido ou simplesmente a mensagem deste trabalho.

A seguir encontra-se mais um texto na língua B, que se pretende passar para A. Mais uma vez, encontraremos duas traduções diferentes do mesmo texto. A primeira sendo a que se considera aceitável sob ponto de vista de coesão e coerência e a segunda apresentando varias irregularidades, ambiguidades, etc.

**Texto Fonte - B1**

|  |
| --- |
| **The nature of Translation**  Many people assume that any literate person who knows more than one language can translate. Nothing is farther from the truth. Translation is a talent few people possess, although many think they do. Without an innate aptitude for translation, one can go through the motions of replacing words with their equivalents in another language, but the results are likely to fall short of the intent and flavor of the original… |

Fonte: Sofer M. (1996:15) The translator’s handbook, USA, Schreiber Publisher

**Tradução -A**

|  |
| --- |
| **A natureza da Tradução**  (1) Muitas pessoas acham que qualquer pessoa letrada, que conheça mais de uma língua pode traduzir. Nada está longe da verdade. (2) Tradução é um talento que poucas pessoas possuem, embora muitos pensam que tem. (3) Sem uma aptidão nata para a tradução, pode alguém passar por um processo de substituição de palavras pelas suas equivalentes noutra língua, mas provavelmente os resultados fiquem aquém da intenção e do sentido do texto original. |

Neste texto, pode - se observar que as ideias fluem de um modo aceitável, tanto a nível da coesão assim como da coerência. O seu tradutor, teve o cuidado de harmonizar os elementos textuais a todos os níveis, isto é, a nível da frase, onde observou não só a questão de interdependência entre os elementos, como também da unidade entre os períodos do próprio texto, com vista a trazer um sentido lógico.

Tal como podemos considerar, alguns elementos linguísticos que estabelecem relações de sentido. O pronome relativo que em (1), que assinala portanto, uma relação de sentido entre os enunciados. A seguir temos a conjunção embora em (2), que por sua vez retoma o enunciado anterior…”poucas pessoas possuem…” e por último a conjunção coordenativa adversativa mas em (3), estabelecendo uma relação contrastiva entre enunciados ou partes de enunciados.

Podemos também, identificar elementos no mesmo texto, cuja função é assinalar relações textuais. É o caso de muitos em (2) remetendo para pessoas, sendo este um elemento anafórico. Ainda em (2), o tem remete para talento, também um elemento anafórico.

Por outras palavras, os mecanismos em itálico analisados acima, tem como função, unir partes íntimas do texto, como um todo, através da retoma dos elementos e de encadeamento de segmentos do texto. Tudo isto resulta no que se pode denominar coesão textual.

Contrariamente a isto, temos a seguir um texto (uma tradução) feita na base do mesmo texto (B1), acima patente. Nele verificam - se tantas irregularidades, tal como podemos certificar enquanto lemos:

**Tradução B**

|  |
| --- |
| **A natureza da Tradução**  (1) Muita gente acha que qualquer pessoa letrada, que conhece mas de uma língua pode traduzir. (2) Sem aptidão nata na tradução. (3) Tradução é um talento que poucas pessoas possuem, portanto muitos pensam que tem. (4) Pode alguém passar por um movimento à substituição de palavras com seus equivalentes noutra língua, mais provavelmente os resultados fiquem aquém da intenção e do sabor do texto original. Nada está longe da verdade. |

Como pode - se notar há vários atropelos neste texto, tanto ao nível da coesão assim como ao nível da coerência textuais. Ora vejamos, o mas em (1), mal enquadrado na posição em detrimento do mais estabelece uma relação textual bizarra, devido a sua má colocação. O mesmo acontece com o mais em (4), usado erradamente, no lugar do mas, também causando certa confusão a nível da coesão textual.

Tomando como referencia o enunciado sublinhado no texto, iremos notar que o seu sentido carece de elementos semânticos de ligação, tanto com o enunciado anterior assim como o posterior. Isto é entre o segundo, o terceiro e o quarto período, não há, portanto, qualquer conexão semântica – pragmático

Logo, estamos perante um texto incoerente, sem harmonia entre os períodos ou por outra nota – se aqui a ausência de unidade textual e consequentemente anulando a qualidade da própria tradução.

*Conclusão*

Para terminar, importa referir que a competência textual em si, realiza se de forma complexa na sua missão de busca de critérios aceitáveis linguisticamente, para o estabelecimento da coesão e da coerência numa tradução. O tradutor como um profissional, precisa de ter domínio da coesão e coerência textual como garantes da chamada Competência textual.

No que concerne a questão em discussão, importa referir que de facto, o tratamento que se pretende dar ao texto pela linguística textual, visa levar ao interlocutor ou receptor, um texto de qualidade, orientado na base da coesão e coerência textual. E que para tal o autor do tal, deve considerar principalmente o contexto no qual elabora ou escreve o seu texto, a dependência semântica das ideias (a relação de dependência entre os enunciados) a questão da enciclopédia (a visão geral do mundo do seu interlocutor, ou público alvo) durante a progressão textual.

Resumidamente, pretende se com este texto estabelecer uma relação de dependência ou “uma ponte” entre a tradução e a competência textual, pois sendo a tradução produzida por via de um texto, então podemos afirmar que o domínio da coesão e coerência textual é indispensável para uma tradução de qualidade.

*Bibliografia*

1. AAVV (2010) Gramática Moderna da Língua Portuguesa, Lisboa, Escolar Editora.

2.AAVV (2011) Dicionário de Português Prático Ilustrado, página 262, Países de Língua portuguêsa, Escolar Editora.

3.Fávero, L.L.& Ingedore G. Villança Koch (2000) Linguística Textual: Introdução, São Paulo, Cortez Editora

4. Koch, I. (2003) A Coesão Textual, São Paulo, Editora Contexto

5. Koch.I.G & Luis Carlos Travaglia (1993) Texto e Coerência, S. Paulo, Cortez Editora

6. Lakatos E. M. e Marina de Andrade Marconi (2011) Técnicas de Pesquisa, S. Paulo, Editora Atlas, SA

7.Marques, A (2003) Motivar para a Escrita: Um Guia para Professores, Lisboa, Editorial Presença.

8. Richards J.C e Richard Schmidt (2002) Longman Dictionary of Language Teaching and Applied Linguistics, England, Pearson Education

9. Raupp, M. (2012) Reflexões teóricas sobre o texto aplicadas à tradução: p.24, v.20, retirado de www.usp.br/tradterm 26/9/2012